



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

MARIANA FERREIRA DO NASCIMENTO
RAFAELLI DE CASSIA MARQUES GERONIMO

PROJETOS SOCIAIS SÃO BENEFICIADOS COM RECURSOS DA JUSTIÇA DO
AMAPÁ

MACAPÁ
2024

MARIANA FERREIRA DO NASCIMENTO
RAFAELLI DE CASSIA MARQUES GERONIMO

**PROJETOS SOCIAIS SÃO BENEFICIADOS COM RECURSOS DA JUSTIÇA DO
AMAPÁ**

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade Federal do
Amapá, como parte das exigências para obtenção
do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ma. Laiza Mangas

MACAPÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Aline Farias Bandeira Couto – CRB-2 0017/O

N244p Nascimento, Mariana Ferreira do
Projetos sociais são beneficiados com recursos da Justiça do Amapá [recurso eletrônico] /
Mariana Ferreira do Nascimento ; Rafaelli Cassia Marques Geronimo - Macapá, 2024.
40 f.

Orientadora: Laiza Monik de Oliveira Mangas.

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Experimental (Graduação) - Universidade Federal do
Amapá – UNIFAP, Departamento de Letras e Artes, Curso de Jornalismo. 2024.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Jornalismo Policial. 2. Pena pecuniária 3. Reportagem - Pauta Social. I. Laiza Monik de Oliveira
Mangas, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 070.449364

MARIANA FERREIRA DO NASCIMENTO
RAFAELLI DE CASSIA MARQUES GERONIMO

Projetos sociais são beneficiados com recursos da Justiça do Amapá

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Data da aprovação:

____/____/2024

Banca examinadora

Prof. Ma. Laiza Monik de Oliveira Mangas
Universidade Federal do Amapá
Orientador

Profa. Dra. Roberta Scheibe
Universidade Federal do Amapá
Avaliadora

Prof. Me. Alan Milhomem da Silva
Universidade Federal do Amapá
Avaliador

DEDICATÓRIA

Esse Trabalho de Conclusão de Curso é dedicado à nossa fé, à divina misericórdia e aos sagrados. Aos nossos familiares, em especial às nossas mães, as quais por meio de seus apoios e orações nos mantiveram de pé até aqui. E, também, aos amigos feitos no curso de Jornalismo, sem eles a experiência da graduação não teria sido tão única e especial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, lembramos de nossos familiares e amigos de graduação que foram nossos alicerces em momentos de dor e aflição.

Aos nossos queridos professores que caminharam junto a nós nesta jornada e nos possibilitaram a experimentar o melhor deste curso. Em especial, o nosso tão sincero obrigada a nossa orientadora Prof. Ma. Laiza Mangas que sempre esteve pronta para nos ouvir e aconselhar desde o primeiro contato ainda na disciplina de Jornalismo Ambiental, sem ao menos imaginar que no futuro nos orientaria neste trabalho. Sem esquecer também do Prof. Me. Alan Milhomem da Silva que iniciou nossas orientações e nos conduziu com todo respeito e cuidado.

Obrigada ao setor jurídico e de comunicação do TJAP os quais foram um elo entre nós e a Casa ONG Nosso Lar.

À ONG a nossa eterna gratidão pela acolhida e respeito por nosso trabalho. Desejamos mais sucesso e que nossa produção possa, de alguma forma, incentivar as ações desenvolvidas por vocês.

“Um jornalista deve ser cético ao extremo. Um jornalista não deve acreditar em nada. Um jornalista não deve servir a nenhuma causa a não ser a causa de informar” (Pedro Bial).

RESUMO

Este relatório apresenta o processo de construção do material intitulado “Projetos sociais são beneficiados com recursos da Justiça do Amapá”. A produção abordou as medidas alternativas por meio de penas pecuniárias aplicadas pela Vara de Medidas de Penas Alternativas (VEPMA) que beneficiam instituições com finalidade social, como a Casa ONG Nosso Lar. Partimos da construção do referencial teórico para traçar a relação de jornalismo e reportagem, como Nilson Lage (2001, 2014) e Mário Erbolato (2003). Em seguida, realizamos a pesquisa de campo (Prodanov, 2013) com a técnica da entrevista semiestruturada (Gil, 2021). Entendemos que a importância de divulgar ações como essa reforça o papel do jornalismo em ser o porta-voz de fatos que tenham relevância social à população, mas que não são amplamente divulgados pela mídia local.

Palavras-chave: medidas alternativas; Casa Ong Nosso Lar; Macapá.

ABSTRACT

This report presents the process of creating the material entitled “Social projects benefit from resources from the Amapá Justice Department”. The production addressed alternative measures through pecuniary penalties applied by the Alternative Sentence Measures Court (VEPMA) that benefit institutions with social purposes, such as Casa ONG Nosso Lar. We start from the construction of the theoretical framework to outline the relationship between journalism and reporting, like Nilson Lage (2001, 2014) and Mário Erbolato (2003). We then carried out field research (Prodanov, 2013) using the semi-structured interview technique (Gil, 2021). We understand that the importance of publicizing actions like this reinforces the role of journalism in being the spokesperson for facts that are socially relevant to the population, but that are not widely publicized by the local media.

Keywords: alternative measures; Casa Ong Nosso Lar; Macapá.

LISTA DE SIGLAS

AAPTFD - Associação Amapaenses de Apoio aos pacientes fora de domicílio

TFD- Tratamento Fora de Domicílio

TJAP - Tribunal de Justiça do Amapá

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

VEPMA - Vara de Execuções de Penas Alternativas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 JORNALISMO E NOTÍCIA AMPLIADA	12
2.2.1 Casa ONG Nosso Lar	17
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	21
4.1 PAUTA	21
4.2 ESTILO E TÉCNICA DO PRODUTO	22
4.3 ESTRUTURA DO PRODUTO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – PAUTA	30
APÊNDICE B – REPORTAGEM.....	32

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é considerado a base da democracia por ter como principal função informar à sociedade dos principais acontecimentos em nível local, nacional ou internacional. Essa é a sua função norteadora, mas isso não a torna uma área fechada, pronta e acabada. Seu desenvolvimento acompanha as transformações sociais (Lage, 2014).

Sendo assim, este memorial é resultado da notícia ampliada que aborda o trabalho realizado pela Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (Vepma) desenvolvido a partir de medidas judiciais que visam ser uma opção à prisão e superlotação das penitenciárias. Essas penas alternativas podem ser aplicadas por meio de valores ou prestação de serviços e são designadas pela Vepma a partir da decisão judicial. Neste caso, a reportagem busca informar como a aplicação desses valores impactam de forma positiva em ações sociais, usando como exemplo o trabalho realizado na Casa ONG Nosso Lar, que acolhe pacientes que estão em tratamento fora de domicílio.

Sabemos que essas ações são pouco divulgadas na imprensa local, portanto, o material proporciona divulgar como é feita aplicação da medida em Macapá, considerando que um dos principais papéis do jornalismo é ser porta-voz de assuntos e ações de relevância para a sociedade, de trazer ao conhecimento do público um fato, que contribui em suas vivências e garantias de direito.

A ideia da pauta surgiu durante a disciplina de Jornalismo Policial que propôs pensarmos em abordar conteúdos que não fossem negativos e, sim, trazermos um viés social de assuntos que permeiam o campo. Com essa produção afirmamos a importância de pautas sociais e, principalmente, relembramos que o jornalismo é construído a partir da nossa perspectiva, assim, é possível realizar pautas policiais sem cair no *hard news*¹ diário. Portanto, este é o grande diferencial deste material, já que ele foi pensado como uma alternativa às pautas policiais que em sua maioria priorizam falar do lado negativo desta área da justiça.

A princípio precisamos relembrar que escrever uma notícia ampliada - formato jornalístico base deste memorial - inclui pensar em vários eixos do fazer jornalístico. Além disso, assim como na construção de uma reportagem, ao caminhar entre uma notícia e uma notícia ampliada assume-se a liberdade de criação que atravessa a barreira do tempo, diferente da rotina diária das redações que buscam entregar notícias factuais.

¹ *Hard news* envolve notícias factuais, relevantes e complexas (Sousa, 2002).

A ideia é reforçar o papel principal do jornalista: o de ser intermediador dessas informações. Neste contexto, ele é a ponte entre o fato e a sociedade, então é seu dever fazer isso com profissionalismo, responsabilidade e verdade. “Todo esforço do bom profissional se baseia em alcançar o máximo de fidelidade possível ao acontecimento e às declarações ou depoimentos nele envolvidos” (Silva, 2022, p. 21).

Para explicar como produzimos este trabalho, dividimos este relatório em três tópicos principais. No primeiro momento, trouxemos no referencial teórico autores que nos ajudaram a pensar a construção de uma notícia ampliada como Cremilda Medina (2008) que fala sobre como conduzir uma entrevista e Nilson Lage (2001) que relembra os critérios que norteiam a produção de conteúdo jornalístico informativo. Dessa forma, esse capítulo teve o tópico de “Jornalismo e notícia ampliada”. Além disso, precisávamos contextualizar o que é a Vepma e como seu trabalho se destaca, por isso, também trouxemos dados coletados junto ao Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP).

No capítulo metodológico explicamos que o trabalho foi composto, além de pesquisa bibliográfica e documental que auxiliou no entendimento das técnicas jornalísticas e informação sobre a Vepma, por pesquisa de campo. Essa etapa, seguindo os preceitos de Freitas e Prodanov (2013), serviu para avaliar a abrangência da pesquisa e quais aspectos das informações coletadas seriam utilizadas no trabalho final. Ainda na pesquisa de campo, foi aplicada a técnica de entrevista semiestruturada, as fontes oficiais e personagens responderam perguntas já programadas na pauta, mas também propomos novos questionamentos durante o diálogo, conforme orienta Gil (2021).

Por fim, no capítulo “Descrição do Produto” trouxemos os detalhes da nossa produção como a pauta, o estilo de narrativa que, nesse caso, optamos pela pirâmide normal que utiliza a organização dos fatos em ordem crescente cronológica, primeiro se faz uma introdução do assunto e depois é decidido quais fatos serem descritos de acordo com uma linha do tempo e, por fim, a estrutura do produto que explicou mais sobre o processo de diagramação da reportagem para um formato de revista digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JORNALISMO E NOTÍCIA AMPLIADA

O jornalismo é uma área que objetiva reportar acontecimentos, informações e descobertas relevantes e de interesse público à sociedade. Consoante a isso, Pena (2005) nos traz a reflexão de que a natureza do jornalismo está no medo do desconhecido do homem que o leva a querer conhecer, para assim, poder enfrentar o cotidiano.

Paralelo a isto, Lage (2014) aponta o caráter social desta área da comunicação, nos lembrando sobre como essa prática está inclusa no dia a dia da sociedade. “O jornalismo é uma prática social que decorre da evolução da sociedade e consequente fragmentação de conhecimentos e funções da vida social” (Lage, 2014, p. 20).

Para nortear o trabalho do jornalista em relação ao que pode ou não ser noticiado, surgiram os critérios de noticiabilidade. Erbolato (2003) relembra que os “valores-notícia”, como são chamados, foram caracterizados a partir da indagação de jornais sobre o porquê os leitores comprariam ou assinariam os seus jornais. Em sua pesquisa no campo, o autor estabeleceu alguns, como: proximidade, impacto, aventura e conflito, interesse humano, pessoal, etc.

Nos estudos do jornalismo, ainda há um outro importante norteador que são os gêneros jornalísticos – organização e tipologias que estruturam as produções jornalísticas. “Entendemos que o trabalho jornalístico, organizado e normatizado conforme padrões pré estabelecidos, subdivide-se em, pelo menos, dois estágios complementares: os gêneros e os formatos” (Melo; Assis, 2016, p. 41). Então, o gênero é o que agrupa esses mais diversos formatos.

Ao todo, são cinco gêneros divididos em: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Para Marques de Melo² (2016), a função informativa é a vigilância social, a do opinativo seria um fórum de ideias, o interpretativo tem o papel educativo e esclarecedor, diversional de distração e lazer e o utilitário de auxiliar nas tomadas de decisões cotidianas.

No gênero informativo, temos a nota, notícia, reportagem e entrevistas. Já o opinativo contempla o editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, crônica e carta. O gênero interpretativo tem como exemplos a análise, perfil, enquête, cronologia e dossiê. Além disso, o

² A classificação dos gêneros de Marques de Melo é a mais usada, ela que será utilizada como base neste memorial, porém há outros autores e classificações sobre a temática.

diversional traz as histórias de interesse humano e o gênero utilitário agrega indicador, cotação, roteiro e serviço (Melo, 2016).

Neste trabalho, optamos por trabalhar com o gênero informativo no formato notícia ampliada, que, diferente da notícia, é uma produção jornalística mais trabalhada, com um uso maior de fontes e dados. O formato, apesar de “novo”, gera um debate entre mestres e alunos da área da comunicação, uma vez que ele caminha entre as características factuais de uma notícia e o processo mais longo de apuração de uma reportagem, o que pode causar uma confusão entre os formatos.

A princípio, o conceito de notícia está diretamente ligado ao de informação no imaginário popular, é comum entre as pessoas fazerem a associação dos dois, apesar de que um trata do gênero e o outro do formato. Todavia, as características da notícia são os primeiros passos para a discussão do formato notícia ampliada. Ivan Carlo Oliveira (2013), classifica a notícia da seguinte maneira: “A notícia é, portanto, informação que tenha interesse social para a comunidade a qual se destina” (Oliveira, 2013, p. 9)

Neste caso, ao se relacionar com a temática base deste memorial, a notícia portanto seria a oferta dos recursos provenientes da Vepma. Ao pensar na relação entre este formato e a reportagem é importante lembrar autores como Marques de Melo (2010) que detalha a reportagem da seguinte maneira:

“A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que já são percebidas pela instituição jornalística” (Melo, 2010, p. 86).

A notícia ampliada, por sua vez, traz essas características de repercussão entre os organismos, entretanto com abrangência de ideias reduzidas, isso de acordo com a proposta do jornalista para aquele material. Dentro desta perspectiva, de uma um trabalho de notícia ampliada, o qual brinque entre os *hard news* e a reportagem, toma-se como característica um relato com personagens e um modo de escrita que lembra o formato de notícia em sua estruturação.

Relato jornalístico que expande a notícia, para desvendamentos ou explicações que tornam mais ampla atribuição de significados a acontecimentos ocorridos ou em processo de ocorrência. Nesse sentido, desvenda contextos, situações, falas, fatos, atos, saberes e serviços que alteram, definem, explicam ou questionam a atualidade (Chaparro, 1998, p.125).

Ao escrever qualquer material jornalístico é preciso se colocar no lugar de quem se disponibiliza a falar com você sobre a sua história, é assumir o papel de ouvinte, para depois ser o interlocutor, como afirma Medina (2008, p. 8) “Se quisermos aplacar a consciência

profissional do jornalista, discute-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo”.

O profissional jornalista é o intermediador das informações, por isso cabe a ele o papel de apurar o conteúdo e veracidade do fato para poder trazê-lo com responsabilidade e credibilidade ao público. O repórter tem a delegação de ser os ouvidos e olhos do público, selecionando e transmitindo aquilo que possa ser interessante, dessa forma, atua como “agente inteligente” (Lage, 2001, p. 9).

Para isso, é necessário ir à campo e realizar entrevistas, pois ela vai permitir ouvir a fonte. A proposta é que a entrevista seja um diálogo, como afirmou Medina (2008). Já na visão de Lage (2001), a entrevista é uma expansão da consulta que tem como objetivo a coleta de interpretações e reconstituição de fatos.

Para além da técnica, a entrevista envolve vários outros aspectos, como os emocionais, por isso é necessário que o repórter saiba conduzi-la, deixar seus entrevistados confortáveis e não o inverso, para que eles se sintam à vontade e bem preparados ao falar do tema.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (Medina, 2008, p. 8).

Nesse contexto, seguindo o papel social do jornalismo, a nossa proposta com este trabalho foi abordar uma informação que é pouco divulgada nos veículos de comunicação no Amapá – as medidas alternativas do Tribunal de Justiça do Amapá. Ao escolher a notícia ampliada como formato, pensamos em priorizar o entendimento do leitor por meio da narrativa dos personagens frente a um tema pouco divulgado nos meios de comunicação.

2.2 VARA DE EXECUÇÃO DE PENAS E MEDIDAS ALTERNATIVAS DA JUSTIÇA ESTADUAL DO AMAPÁ

A Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (Vepma) é uma unidade judiciária que pertence à estrutura do Tribunal de Justiça do Amapá (Tjap) com sede na área central da capital e, atualmente, tem como titular o juiz Eduardo Navarro. Ela foi criada no ano de 2009 por meio da Resolução 0479/2009-TJAP³.

³ Resolução 0479/2009-TJAP que cria a Vara de Execução e Medidas de Penas Alternativas. Disponível em: <https://seadantigo.portal.ap.gov.br/diario/DOEn4523.pdf?ts=19123117>. Acesso em: 7 maio. 2024.

A Vepma tem como competência aplicar penas alternativas, ou seja, não incluindo no sistema prisional as pessoas que cometeram crimes de baixo potencial ofensivo, sejam eles executados sem violência, que possuam pena igual ou inferior a quatro anos e que estejam condicionados ao regime aberto.

A única exceção é que há episódios específicos que Vepma atende casos decorrentes de violência doméstica, mas para isso é necessário que o caso seja considerado “Suspensão condicionada da pena”.

Nesta situação o réu é condenado a uma pena privativa de liberdade, mas é feito um acordo entre o juiz, Ministério Público e a defesa, onde são determinadas algumas condições e requisitos que o réu deve cumprir durante um período, que é chamado de “período probatório” que tem duração de dois anos.

Dentre essas determinações estão previstas a proibição de frequentar determinados lugares, de se ausentar da comarca sem a autorização do juiz e ainda a possibilidade de adoção de uma das penas alternativas executadas pela Vepma, como a prestação de serviço à comunidade, para que a pessoa possa estar cumprindo durante esse período.

Após a finalização do período probatório, se houver o cumprimento legal de todas as determinações, a pena privativa de liberdade é extinta.

As penas alternativas, por sua vez, têm como finalidades: a) reduzir a superlotação dos presídios; b) diminuir os custos do sistema penitenciário; c) reduzir a reincidência; d) preservar os interesses da vítima, sempre que possível; e) reparar o dano; f) retribuir a culpabilidade do agente conforme o grau de censurabilidade de sua conduta; g) prevenir o crime; e h) propiciar a ressocialização do condenado, evitando-se o criminógeno contato carcerário, assim como o consequente estigma (Figueira *apud* Gomes, 2008, p.87).

Como vimos acima, as medidas trazem diversos benefícios sociais. A pena é estipulada pela autoridade que irá julgar o caso e se dividem nas categorias: limitação de final de semana, interdição temporária de direito, prestação de serviços à comunidade e prestação pecuniária.

A limitação de final de semana consiste na pessoa ficar reclusa durante um período estipulado de horas, dentro de casa ou em local determinado pelo juiz, aos finais de semana. Já a interdição temporária de direitos envolve a suspensão de dirigir, frequentar determinados locais, como bares e boates, por um curto período de tempo. Na prestação de serviços à comunidade, o apenado presta e exerce atividades gratuitas com carga horária semanal em uma instituição parceira da Vepma e, por fim, a prestação pecuniária que resulta no pagamento de valor em dinheiro.

No último caso, o valor é revertido para projetos sociais que desenvolvem atividades que possam ajudar e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Portanto, é dessa medida que a reportagem desenvolvida neste trabalho aborda.

Cavalheiro (2003) destaca que as leis devem ser aplicadas de acordo com a questão que gerou a judicialização de tal processo. “Dentro desse conceito, tem sido discutido que, em cada caso concreto, deve se operar a utilização da lei, naquilo que for mais adequado para o problema que gerou o processo” (Cavalheiro, 2003, p. 80).

Para uma instituição social receber o recurso proveniente das penas pecuniárias, administrado pela Vepma, é necessário que ela siga alguns critérios, como: ser totalmente regularizada, ter no mínimo dois anos de funcionamento e ter atividades com foco em educação, saúde, segurança, assistência e prevenção de violência. Além disso, ela deve ter estrutura para receber os apenados para a prestação de serviço à comunidade.

A unidade judiciária publica o edital para que as instituições públicas e privadas possam apresentar seu projeto. O recurso é destinado de acordo com os projetos e demandas apresentadas naquele momento pelas instituições, não sendo cumulativo e nem repassado mensalmente.

A partir disso, a equipe psicopedagógica da unidade faz uma análise minuciosa para saber se as atividades desenvolvidas pelas entidades realmente estão prestando serviços à comunidade e, também, para verificar se ela possui condições para se manter, não tornando o recurso da Vepma como principal forma de sustentação.

O repasse do meio financeiro provindo das penas pecuniárias para projetos sociais é uma forma de reparação e de devolver à sociedade esses valores arrecadados, promovendo uma maior justiça social.

De acordo com dados obtidos junto à secretaria da Vepma, só no ano de 2023, foram devolvidos para a sociedade amapaense R\$ 879.500,00 (Oitocentos e setenta e nove mil e quinhentos reais). Segundo a Vepma, esses valores foram aplicados em 12 instituições governamentais e não governamentais, as quais beneficiam e ajudam em média 3.700 pessoas. Também foram encaminhadas 432 pessoas para a prestação de serviços à comunidade.

Vale ressaltar que esses dados numéricos não foram incluídos na notícia, pois eles foram disponibilizados ao público muitos meses depois da produção, que foi em maio de 2023, enquanto os dados saíram em dezembro.

2.2.1 Casa ONG Nosso Lar

A Casa Nosso Lar é uma das instituições beneficiadas pela Vepma por meio de recursos pecuniários e com a prestação de serviço dos apenados à comunidade. Ela é uma entidade sem fins lucrativos que foi fundada em 2017, no Estado do Amapá. Está localizada na região central da capital Macapá.

A instituição foi idealizada por pacientes que tinham interesse em criar uma associação que pudesse defender ativamente a causa das pessoas que fazem Tratamento Fora de Domicílio (TFD), situação a qual o paciente precisa se deslocar de seu estado ou município de origem para buscar tratamento médico em outro. Assim, surgiu Associação Amapaenses de Apoio aos pacientes fora de domicílio (AAPTFD).

A Casa Nosso Lar, que atualmente tem como diretora a presidente Júlia Soares e coordenador geral Adamilton Moraes, acolhe pacientes que fazem Tratamento Fora de Domicílio dos outros 15 municípios do Amapá e dos interiores do Pará. A ONG disponibiliza a esses pacientes hospedagem e alimentação.

No local, há profissionais voluntários que auxiliam os acolhidos em questões médicas, sociais e jurídicas. A instituição é reconhecida pelo Ministério da Cidadania como Abrigo Institucional, Casa de Passagem e Casa Lar.

As ONGs são entidades privadas, sem fins lucrativos, com o objetivo de acrescentar ou mesmo melhorar algo em uma determinada sociedade; essas são compostas por pessoas privadas que possuem interesse público, com intuito de melhoria a algum campo da sociedade, o qual é merecedor de uma atenção especial do poder público (Scheid, Mafalda e Pinheiro, 2010, p. 4).

A parceria com a Vepma começou entre os anos de 2022 e 2023, quando a entidade apresentou à unidade judiciária o projeto e as atividades desempenhadas e passou por todo o procedimento de análise para ser beneficiária. A partir disso, foi destinada à instituição cerca de 40 mil reais, que foram utilizados para comprar equipamentos e materiais permanentes, como centrais de ar, colchões, beliches e mobília de escritório.

Com essas aquisições, a casa conseguiu ampliar os números de atendimentos diários, que antes eram de 20 vagas, e passou a ter a capacidade de receber 50 pacientes e ofertar quatro refeições diárias (café da manhã, almoço, lanche e jantar), o que representou um salto muito positivo nas atividades e serviços do local.

Então, a partir do exemplo da Casa Nosso Lar, que por meio da prestação pecuniária gerenciada pela Vepma, pôde está dando assistência e acolhimento a um maior número de pessoas, é possível ter uma dimensão do quanto essa pena alternativa beneficia à comunidade.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, iremos tratar sobre os métodos e técnicas utilizados para a construção da notícia ampliada, afinal, a partir do momento que decidimos os objetivos de nosso trabalho também traçamos os métodos para chegar até a nossa meta, conforme explica Freitas e Prodanov (2013):

Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento (Freitas; Prodanov 2013. p. 24).

Para realização deste trabalho, foi desenvolvida, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica para compreensão da reportagem como modelo essencial ao jornalismo humanizado e social, por isso, utilizamos livros que referenciam o jornalismo e a reportagem. Tivemos contato com essas obras durante a graduação do curso.

Em seguida, realizamos uma pesquisa documental porque precisávamos contextualizar o papel da Vepma e a sua atuação social. Estes dois tópicos construíram nosso referencial teórico. Segundo Freitas e Prodanov (2013), a pesquisa bibliográfica é o momento em que as ideias do aluno se unem com a de um autor específico sobre determinado assunto. Essa fase é importante, pois:

É apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (Freitas e Prodanov 2013. p. 38).

Após a escolha da pauta (que será detalhada mais adiante), seguimos para a pesquisa de campo que foi utilizada para coletar mais informações sobre o tema do material. Para Freitas e Prodanov (2013), esse momento consiste na observação de fenômenos que após analisados podem influenciar dentro da pesquisa.

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto (Freitas; Prodanov, 2013. p.59).

O trabalho em campo foi crucial para entender a dimensão do assunto. Neste momento, foi possível sentir realmente “o fato” e colocá-lo no papel de forma clara e objetiva, mas acima de tudo, com humanização, mostrando como essa pena pecuniária faz a diferença na vida das pessoas atendidas por essas instituições que possuem parceria com a unidade.

Nesse processo, foram realizadas entrevistas com o chefe de secretaria da Vepma, Danny Wadson de Souza, o coordenador geral da Casa Nosso Lar, Adamilton Moraes, e com Francinete Reis que, juntamente com o marido José Rodrigues, residiam e eram atendidos pela entidade.

A escolha das fontes respeitou os critérios apontados por Lage (2001), sendo elas divididas em oficiais (chefe de secretaria da Vepma e o coordenador geral da Casa Nosso Lar) e independentes (casal atendido pela ONG).

Como instrumento de coleta de dados, foi feita uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-elaboradas. No entanto, no momento da entrevista, éramos livres para fazer novas perguntas, permitindo uma maior fluidez da conversa e da coleta das informações.

Para Gil (2021), esse tipo de entrevista tem um certo grau de estruturação. Ela é guiada por uma relação de pontos de interesse, sendo assim, o entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente. À medida que a entrevista flui, as questões pré-estabelecidas na pauta são respondidas. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

O produto deste trabalho é resultado da disciplina de Jornalismo Policial, ministrada pela Prof. Ma. Laiza Mangas, e foi realizado entre os meses de março à abril de 2023. A proposta era a produção de uma notícia de cunho social, principalmente para despertar o olhar da turma para pautas jornalísticas que fugissem do “Espreme que sai sangue” (Angrimani, 1995) – comum da editoria policial. A partir desta orientação, começou-se a pensar e examinar diferentes ideias até chegar ao tema definitivo a ser explorado, neste caso, o trabalho social da Vepma através da aplicação das penas pecuniárias.

A escolha desta temática levou em consideração alguns critérios além do trabalho social. Como por exemplo, o fato de uma das integrantes da dupla, na época, ser estagiária do TJAP, o que possibilitou uma comunicação mais próxima com os entrevistados e também o tempo de produção designado, que foi cerca de um mês, previamente proposto no início da disciplina.

O primeiro local visitado foi a Vepma, no anexo do Fórum de Macapá. No local, quem concedeu entrevista foi o chefe de secretaria, Danny Wadson, que detalhou a competência da unidade, funcionamento, os casos atendidos e os quatro tipos de penas alternativas em vigor.

No segundo momento, fomos na Casa ONG Nosso Lar, onde foi realizada entrevista com o coordenador geral Adamilton Moraes. Durante a entrevista, o gestor contou a história da casa, o funcionamento, os serviços ofertados aos pacientes, como assistência social, saúde e atendimento jurídico. Além disso, ressaltou como o dinheiro aplicado na instituição otimizou a estrutura possibilitando que a capacidade diária de atendimentos saltasse de 20 para 50 pacientes.

Em seguida, foi realizada a entrevista com um casal identificado como Francinete Reis e José Rodrigues que, na época da reportagem, estavam residindo há quatro meses na Casa Nosso Lar.

O diálogo, na maior parte do tempo, foi com Francinete Reis que nos contou como foi para chegar até a Casa Nosso Lar. Ela e o marido moravam em Calçoene, município do interior do Amapá – distante cerca de 400 quilômetros da capital. Por conta do tratamento médico que José Rodrigues precisava passar, vieram para a Macapá em janeiro de 2023 e foram acolhidos pela instituição um mês depois.

Todas as entrevistas foram gravadas em formato de áudio com um celular modelo smartphone, já as fotos usadas foram feitas pela dupla e também cedidas pelo arquivo pessoal do TJAP. A locomoção para esses espaços foi por meio de transporte particular custeado pela dupla.

Após a coleta das entrevistas, partimos para a escrita da notícia. Como existia uma pauta que foi orientada, este processo de organização tornou-se mais didático. Antes de iniciarmos, fizemos a decupagem dos áudios de entrevistas, que duraram cerca de 15 minutos cada, totalizando aproximadamente 45 minutos de decupagem.

Para a fase da construção, a dupla utilizou um computador com acesso à internet. Para escrita em conjunto, criamos um documento compartilhado, assim, conseguimos acompanhar a escrita em tempo real e cada uma ficou responsável por um tópico. Foram cerca de três dias de processo criativo e escrita.

No início, a notícia ampliada foi produzida para ser divulgada no site on-line, porém como optamos por transformá-la no produto do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi aplicada a diagramação para ficar no formato de revista digital.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

4.1 PAUTA

O primeiro passo, não só para esse formato jornalístico, mas para todos, é a construção da pauta, que é o planejamento inicial de como a reportagem vai ser produzida. Neste momento, é decidido qual vai ser a sua proposta, o direcionamento, fontes a serem entrevistadas e consultadas, além de possíveis perguntas a serem feitas.

A pauta é o planejamento da notícia. Surge da sugestão de jornalistas (pauteiros, repórteres, editores, entre outros) e também de leitores, telespectadores ou ouvintes. Nasce de uma observação, uma necessidade, uma discussão em um grupo redacional. É alusivo aos fatos de repercussão na sociedade (Sheibe, 2013, p. 69).

Nesse contexto, optamos por abordar o trabalho da Vepma que possibilita medidas alternativas com a aplicação de dinheiro provindo das penas pecuniárias para instituições sociais, nesse caso, escolhemos a Casa Nosso Lar. A construção da pauta levou em consideração os critérios aprendidos durante a graduação. Sendo esse o instrumento essencial para nortear a construção do produto final.

É claro que o êxito de uma pauta depende essencialmente de quem a executa. O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight*: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos (Lage, 2001, p.15).

Entendemos que informar à população que existem outros caminhos de penas judiciais que possibilitam uma contribuição social é “revelar uma realidade”, conforme menciona Lage (2001), que muitas vezes passa despercebido pela imprensa local e, conseqüentemente, reforça o desconhecimento da sociedade.

Para a construção da notícia ampliada, utilizamos o modelo de pauta que foi apresentado em sala de aula (Apêndice A) e ficou dividido nos seguintes eixos: histórico/sinopse, encaminhamento, questões a serem levantadas, fontes e recursos midiáticos.

No histórico, falamos sobre o que é a Vepma, o trabalho realizado na ONG Casa Nosso Lar, que foram primeiras informações sobre o assunto. Já o encaminhamento da pauta foi o seguinte: “abordar o serviço social do Vepma através da aplicação de recursos das penas pecuniárias em uma instituição sem fins lucrativos, que neste caso é a ONG Casa Nosso Lar,

mostrando como esses recursos fizeram a diferença na ONG e na vida dos que são atendidos por ela”.

No tópico de questões a serem levantadas temos: Qual a competência da Vepma? Quais seriam essas penas de baixo potencial ofensivo? Como a entidade pode fazer parceria com a Vepma? Como esses recursos são aplicados na ONG Casa Nosso Lar? Como a ONG auxilia as pessoas (abordar personagens)?

As fontes pré definidas foram: Danny Wadson de Souza Azulay, chefe de secretaria da Vepma; Júlia Soares, coordenadora da ONG Casa Nosso Lar (que na parte do trabalho em campo não pode conceder entrevista por motivo de doença, vindo a conceder a entrevista coordenador geral do local, Adamilton Moraes) e a personagem ficou em definição. Em relação aos recursos de mídias propostos na pauta estavam dispostos o uso de imagens como pontos de respiros durante a leitura e o uso de hiperlinks para direcionar novas leituras, já que o material foi entregue em formato digital à época.

4.2 ESTILO E TÉCNICA DO PRODUTO

A linguagem utilizada no trabalho foi de cunho jornalístico social, seguindo o gênero informativo (descrito no capítulo 2 deste memorial). Na estrutura do produto, seguimos as técnicas jornalísticas aprendidas durante o curso de jornalismo.

O *lead* não seguiu o formato clássico que responde logo as perguntas: o que? quem? quando? como? onde? e porquê? definido por Erbolato (2003). Ele iniciou com uma introdução explicativa do são as medidas alternativas e qual o benefício que ela pode proporcionar na sociedade.

Em relação a organização da fala das fontes, segundo Arantes (2013), existem dois tipos de discursos: o direto e o indireto. No caso desta notícia ampliada, a dupla mesclou as duas formas como uma possibilidade de trazer dados concretos. “Muito utilizado na linguagem jornalística, parte da fala do emissor é escrita com as palavras do autor, e a outra parte é transcrita com fidelidade à fala” (Arantes, 2013. p. 48).

Cada jornalista tem suas peculiaridades na hora de escrever. O estilo proposto neste trabalho levou em consideração o tipo do assunto, mas principalmente uma escrita de fácil entendimento a todos. Portanto, na escrita foi necessário adaptar a linguagem jurídica, pois há termos e diferenciações muito específicas, então tivemos que explicar os termos para que a reportagem ficasse acessível a todos os públicos.

Scheibe (2013) argumenta que há dois tipos de discurso: o esotérico e o exotérico. O esotérico é destinado para um determinado grupo específico, que estudou e consegue

compreender os termos, como é o caso da área jurídica. Já o discurso exotérico é o que não é necessário ter uma formação ou fazer parte de um grupo específico para entender, é uma linguagem onde todos possam compreender do assunto e conteúdo tratado.

Dessa forma, a função do jornalista é transformar o discurso que seja esotérico em exotérico, para que todos que consumam a reportagem possam entender o assunto de forma clara e objetiva. “A mídia pode transformar o esotérico em exotérico. É esta a função do discurso jornalístico, adaptar todos os tipos de discursos para que todas as pessoas entendam o seu significado” (Scheibe, 2013, p. 44).

Na parte da estruturação das informações, foi utilizado a técnica da pirâmide normal que traz os fatos em ordem crescente e cronológica, para assim o leitor compreender com maior abrangência o assunto. “Nesta técnica monta-se este esquema: primeiramente os detalhes da introdução, depois os fatos na ordem crescente de importância” (Scheibe, 2023, p.68).

A partir dessa estruturação em pirâmide normal, a notícia ampliada foi dividida em três partes, que serão melhor detalhadas no próximo tópico.

4.3 ESTRUTURA DO PRODUTO

A notícia ampliada referida como base deste memorial foi escrita dentro da disciplina optativa de Jornalismo Policial, no 8ª semestre. Inicialmente definimos o encaminhamento que daríamos a nossa pauta que, como explicamos anteriormente, é a etapa inicial da construção de uma reportagem.

Como citado no tópico anterior deste memorial, para organizar o texto utilizamos a técnica da pirâmide normal. Sendo assim, a matéria é dividida em três partes. No primeiro momento, fazemos uma introdução explicando o que são as medidas alternativas, em seguida, já introduzimos como é aplicada em Macapá (AP) por meio da Vara de Execução Vara de Execução de Penas e Medidas (Vepma) situada no âmbito do Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP). Nesses parágrafos iniciais, abordamos as regras para a aplicação e funcionamento.

No segundo momento, trazemos o intertítulo “Entenda como funciona a parceria com a Vepma”, portanto, é explicado o processo feito para as instituições receberem os recursos e voluntários apenados.

Na terceira parte, mostra-se umas das intuições beneficiadas com os recursos da unidade, que é a Casa ONG Nosso Lar. No decorrer do texto, contamos sobre o surgimento da organização não-governamental e o início da parceria com o judiciário. Também trouxemos a história de um casal que residia no local, na época da apuração, em que contaram sobre a importância do apoio.

Como o texto foi escrito nos moldes de uma notícia para web ao decorrer do texto havia intertítulos, para caso o leitor se sentisse interessado em saber mais sobre alguma das temáticas citadas. Ao todo, foram acrescentados três hiperlinks: “Saiba mais sobre a aplicação das penas alternativas”, “O que é o TFD?” e “Veja aqui a portaria 55 do Ministério da Saúde que regulariza o TFD”. Ao final, na parte da diagramação, um hiperlink foi transformado em boxe dentro dos parâmetros da estrutura gráfica.

Em relação às fotografias utilizadas, algumas foram tiradas com um aparelho smartphone Xiaomi Note 10 no momento da visita à Casa Nosso Lar e outras foram cedidas pelo arquivo do banco de imagens do TJAP e pela ONG.

A foto de capa foi cedida pela equipe da ONG, pois as ações de atendimento no espaço são pontuais, ou seja, ocorrem de acordo com as disponibilidades dos parceiros da entidade. Durante o período de apuração, não houve ações que pudessem ser fotografadas pela dupla.

As fotos cedidas pela Justiça foram produzidas durante uma visita do titular da Vara de Execução de Penas e Medidas, juiz Eduardo Navarro, e do chefe de secretaria, Danny Wadson Souza, à entidade.

Como exceção tivemos uma foto baixada da internet que foi a fachada do Fórum de Macapá. No total, utilizamos dez imagens para ilustrar a reportagem, nas quais nove são do ambiente da entidade e uma do Fórum de Macapá.

Para a diagramação contamos com o apoio de uma profissional a qual foi responsável por executar a nossa ideia. A escolha de terceirizar esse serviço se deu pelo fato de a dupla não ter afinidade com a técnica de diagramação. A profissional escolhida trabalha na comunicação do Tribunal de Justiça do Amapá, o que facilitou na hora de organizar as informações, pois ela tem conhecimento do assunto que abordamos. O valor de contratação do serviço foi de R\$ 250,00.

O trabalho foi realizado no computador da profissional contratada com o auxílio do programa Corel Draw. Todo esse processo durou em média duas semanas entre reuniões, produção e ajustes. No primeiro encontro via internet com a diagramadora, passamos as cores que gostaríamos de usar, que fazem parte da paleta da ONG, e o prazo que tínhamos. Em relação à fonte, optamos pela *made mirage*, que permite uma compreensão da escrita.

A ideia da página 6, composta somente por fotos, obedeceu a um critério de respiro entre o texto, além de ser uma forma de utilizar as fotos que ilustram as doações feitas pelo Tribunal à ONG. As fotos desta página foram cedidas pelo arquivo do TJAP, conforme descrito no tópico anterior.

Todo o trabalho de diagramação foi acompanhado por nós e pela nossa orientadora que nos ajudou em mudanças como alteração de fonte, diminuição de respiro entre os parágrafos, organização do box, inclusive, optamos por deixar o box na página 6 por relacionar com o parágrafo que explicamos o surgimento da Casa ONG Nosso Lar. Já a disposição das fotos, obedeceu a uma distribuição que conversasse com o formato da diagramação e texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dupla, que é da turma de 2019, enfrentou diferentes eventos até a presente data de apresentação. Como por exemplo, a pandemia da Covid-19 que afastou os alunos da Universidade por um longo período e depois tornou as aulas remotas. Todo esse processo afetou diretamente a interação acadêmica da turma com a instituição de forma presencial.

Portanto, disciplinas práticas, como radiojornalismo e telejornalismo, foram ministradas de forma totalmente on-line. A volta para a sala de aula presencialmente ocorreu entre o 5º e 6º semestre, ou seja, na reta final do curso. Nestes semestres, de acordo com a grade curricular do curso, as disciplinas são ainda mais práticas, ou seja, houve a continuação das citadas acima, mas dessa vez de forma presencial.

Muitos trabalhos com diferentes temáticas e estilos foram feitos à época, desde a construção de documentário, sites, podcasts, programas de televisão e reportagens, como essa que fala sobre a aplicação das penas alternativas em Macapá. A maioria desses trabalhos, segundo os professores, tinham potencial para despontar prêmios e também serem utilizados como Trabalho de Conclusão de Curso, já que é permitido pelo regulamento.

Demoramos alguns meses para escolher esse produto como TCC. A princípio, cada uma tinha uma temática diferente, mas em consenso optamos por essa notícia ampliada por ter estilo e encaminhamento que nós apreciamos como acadêmicas seguindo autores aprendidos durante o curso como Nilson Lage, Mário Erbolato, Cremilda Medina, os quais são referências para a dupla ao se questionar sobre o estilo de jornalismo a ser seguido. Os autores têm teorias e técnicas que auxiliam o processo de aprendizagem estudantil e profissional.

Dentre tantos produtos produzidos ao decorrer do curso, esse foi escolhido pelo diferencial da pauta pensada em uma disciplina que nos fez enxergar outros modos de produzir conteúdos policiais, saindo da base do crime, e abordando uma perspectiva social. Como profissionais da comunicação, precisamos sim enxergar outras realidades.

Acreditamos que é importante que a sociedade amapaense saiba das iniciativas sociais que acontecem no Estado em prol da população. Neste caso, as medidas alternativas por meio das prestações pecuniárias visam devolver à sociedade valores como forma de reparar um dano. Esses recursos ajudam na manutenção de projetos que trabalham para atender as demandas e necessidades das pessoas, garantindo um maior bem estar social, através da promoção da saúde, educação, lazer, esporte, etc.

Com a produção deste material informamos sobre uma política existente aqui no Estado, bem como colocamos em prática nossos aprendizados técnicos, pois uma das partes mais

desafiadoras foi trazer os termos jurídicos de uma maneira clara. Para isso, fizemos consultas a uma área diferencial da nossa que é o Direito.

Concluir a graduação de Jornalismo em uma Universidade Federal no extremo norte do país com um Trabalho de Conclusão de Curso que relembra a importância de ações sociais para aqueles que vivem à margem de uma parcela significativa da sociedade é reconfortante. Anos se passarão e ainda lembraremos deste trabalho e das trocas com colegas de turma durante esses últimos cinco anos. Ainda bem que essas lembranças vêm carregadas pelo sentimento de orgulho da jornada construída e das histórias contadas, afinal, concluímos essa fase falando de histórias reais, da vida real.

Agora, vemos que o passado não podemos mudar, mas o novo tempo que está por vir nos mostra que a Universidade Federal do Amapá nos fez pessoas melhores e profissionais certificadas com um diploma. Com esse trabalho e tantos outros desenvolvidos durante a graduação, podemos afirmar que existem mudanças nesta dupla tanto como alunas, quanto como pessoas.

Ao fim desse processo podemos dizer que cada produção nos enriqueceu enquanto profissional, justamente por essa possibilidade de conhecer novas histórias, políticas e técnicas, e, sem sombra de dúvida, o profissional jornalista aprende e guarda cada uma dessas experiências.

REFERÊNCIAS

- AMAPÁ. Resolução 0479/2009-TJAP, de 24 de junho de 2009. Dispõe da criação da Vara de Execução e Medidas de Penas Alternativas. **Diário Oficial do Estado do Amapá**. Disponível em: <https://seadantigo.portal.ap.gov.br/diario/DOEn4523.pdf?ts=19123117>. Acesso em: 7 maio. 2024.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.
- ARANTES, Cláudia; OLIVEIRA, Ivan; SCHEIBE, Roberta. **Introdução ao Jornalismo**. Macapá:Unifap, 2013.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**. Santarém, Portugal: Jortejo, 1998.
- CAVALHEIRO, Ruy Alberto Leme. Penas alternativas e parceiros efetivos para sua aplicação. **Caderno Jurídicos**: Escola Paulista de Magistratura, v.4, n.13, p.79-84, jan./fev.2003. Disponível em:<https://api.tjsp.jus.br/Handlers/Handler/FileFetch.ashx?codigo=16702>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: editora Ática, 2003.
- FIGUEIRA, Sérgio Sampaio. **As Penas Alternativas entre Brasil e Paraguai segundo as Regras de Tóquio**: Prestação Pecuniária e Prestação de Serviço à Comunidade. Macapá: JM Editora Gráfica, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GOMES, Luiz Flávio. **Penas e medidas alternativas à prisão**. 1 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 12^a. ed. Santa Catarina: Record, 2001.
- LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, v. 1, n.1, p.20-25, Jan-Jul, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- MELO, José Marques De; ASSIS, Francisco De (Orgs). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MELO, José Marques De; ASSIS, Francisco De. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em:

<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2354/1949>. Acesso em: 1 fev.2024.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Gislene. Os atos de escolha na apuração jornalística. *In*: SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (Orgs.). *Apuração, redação e edição jornalística*. Florianópolis : Editora da UFSC, 2022. p. 28-38.

SOUSA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Argos: Chapecó, 2002.

SCHEID, Liara Laís; MAFALDA, Marielle Picarelli; PINHEIRO, Mirian Teresinha. O Papel das organizações não governamentais – Ongs para a divulgação da imagem turística do Brasil. *In*: ENCONTRO SEMINTUR JR, 1. ,2010, Caxias do Sul. Anais eletrônicos [...] Caxias do Sul: Universidade de Caxias Do Sul.p.4. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o_papel_das_org.pdf. Acesso em: 22 fev.2024.

APÊNDICE A – PAUTA

Data: 17 de março de 2023

Repórter: Mariana Ferreira e Rafaelli Marques

Editoria: Policial/Social

Tema: Serviço social da Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (Vepma)

Histórico/sinopse: A Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (Vepma), tem como competência a aplicação de penas alternativas ao encarceramento, para pessoas que cometeram delitos de baixo potencial ofensivo. Essas penas podem ser serviços comunitários ou pena pecuniária, que é o pagamento em dinheiro para a vítima ou a entidade pública ou privada com destinação social.

Em Macapá, uma das entidades que recebe apoio da VEPMA através da aplicação de recursos providos das penas pecuniárias é a Ong Casa Nosso Lar, que já recebeu cerca de R\$40 mil. Essa Ong acolhe pacientes que fazem Tratamento Fora de Domicílio (TFD), dos interiores do Amapá e Pará.

Para uma instituição ter parceria com a VEPMA, é necessário estar regularizada, estar em funcionamento no mínimo dois anos e prestar serviços voltados para saúde, educação, esporte e segurança. A partir disso, a Vepma vai fazer uma análise para averiguar se os trabalhos realizados contribuem de maneira significativa para a sociedade.

Enfoque/encaminhamento: O encaminhamento da pauta será abordar o serviço social do VEPMA, através da aplicação de recursos das penas pecuniárias em uma instituição sem fins lucrativos, que neste caso é a ONG Casa Nosso Lar. Mostrando como esses recursos fizeram a diferença na Ong e na vida dos que são atendidos por ela. Para isso estaremos entrevistando os porta vozes da VEPMA e da Casa Nosso Lar para saber como se dá esse auxílio e parceria e, também, se tem o intuito de entrevistar alguém que seja acolhido pela ONG.

Questões a serem levantadas:

- A competência VEPMA?
- Quais seriam essas penas de baixo potencial ofensivo?
- Como a entidade pode fazer parceria com a VEPMA?

- Como esses recursos são aplicados na Ong Casa Nosso Lar?
- Abordar uma pessoa seja beneficiada pela Ong através desses recursos

Fontes

Danny Wadson de Souza Azulay, chefe de secretaria da Vepma

Júlia Soares - coordenadora da ONG Casa Nosso Lar

(A definir) - Pessoa beneficiada

Recursos multimídias

No primeiro momento serão usados os recursos de imagens e hiperlinks. As imagens por serem de suma importância para ilustrar e deixar mais claro para o leitor sobre o assunto, como também para aproximá-lo mais do fato. O hiperlink para o linguajar jurídico e termos, no qual irão encaminhar para páginas que detalham mais sobre do que se trata esses conceitos e as suas aplicações.

APÊNDICE B – REPORTAGEM

PROJETOS SOCIAIS SÃO BENEFICIADOS <<< COM RECURSOS DA JUSTIÇA DO AMAPÁ

Meios são gerenciados pela Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas. Casa Ong Nosso Lar é uma das instituições contempladas pela iniciativa.

Por: Mariana Ferreira e Rafaelli Marques



Capacidade de atendimento saltou de 20 a 50 vagas por dia na Casa Ong Nosso Lar
Foto: Arquivo Secom TJAP

As medidas alternativas são vistas como uma opção à prisão e consideradas uma solução para as superlotações nos institutos penitenciários do país. Elas detêm o caráter educativo e social, trabalhando com os infratores a conscientização das suas práticas e uma mudança de atitude. Além disso, não há o afastamento do convívio da família e comunidade.

Em Macapá, quem cuida da aplicação desse instrumento é a Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas (VEPMA) situada no âmbito do Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP). A unidade avalia os crimes considerados de menor potencial ofensivo para aplicação da medida.

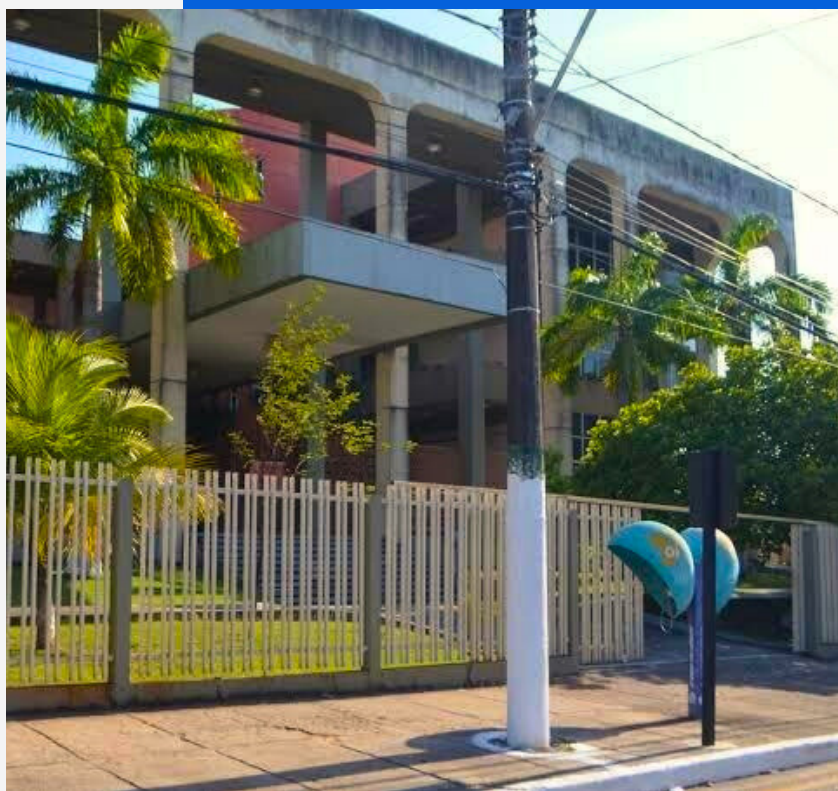
Em geral, a condenação precisa ser inferior a quatro anos e está sujeita ao regime aberto. A maioria dos crimes atendidos pela unidade são de trânsito, calúnia e injúria.

Nesse contexto, existem quatro tipos de medidas que podem ser aplicadas: prestação de serviços à comunidade, prestação pecuniária (que é o pagamento em dinheiro para a vítima, além de entidade pública ou privada com destinação social), limitação de final de semana e interdição temporária de direitos (consiste normalmente em suspensão de direitos como o de dirigir, frequentar boates, bares, casas de festas em determinados horários e dentre outros). Cada caso é avaliado e, de acordo com o parecer do juiz, a pena é aplicada.

Em episódios específicos, a VEPMA executa penas decorrentes de crimes de violência doméstica. No entanto, é necessário que o crime seja considerado de “suspensão condicionada a pena”. Na prática, o réu é condenado a uma pena privativa de liberdade, mas, um acordo entre o Ministério Público, o juiz e a defesa é feito para que futuramente essa pena seja revisada.

O acordo prevê o cumprimento de determinados requisitos legais durante o chamado "período probatório", que dura dois anos. Nele estão previstas ações como a proibição de frequentar lugares e de se ausentar da comarca (território) sem autorização do juiz, incluindo ainda a possibilidade de adoção de uma das penas alternativas (executadas pela VEPMA), como prestação de serviços à comunidade, durante este tempo.

Se após esse prazo o acordo for cumprido de forma legal a pena privativa de liberdade é extinta.



A VEPMA funciona dentro do Fórum de Macapá
Foto: Reprodução/Internet

»» Entenda como funciona a parceria com a VEPMA ««

As instituições que têm o desejo de ser beneficiadas precisam preencher alguns requisitos, como fazer um credenciamento no TJAP, preencher um perfil institucional e, principalmente, ter a capacidade de receber os reeducandos para executar as atividades. Podem ser parceiras, entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos.

O recurso é destinado de acordo com o projeto apresentado pela instituição parceira. Vale lembrar que esse recurso não é acumulativo e nem repassado de forma mensal, ou seja, ele é proporcional à demanda solicitada naquele momento. No caso das Organizações não-governamentais (ONGs), é necessário ter pelo menos dois anos de atuação.



Juiz titular da VEPMA, Eduardo Navarro, e o chefe de secretaria, Danny Wadson De Souza, em visita à casa de apoio | Foto: Arquivo Secom TJAP

"Nós temos esse critério para verificar se realmente essas instituições estão prestando serviços à sociedade, se estão aptas a se manter e não irão usar a VEPMA como forma de sustentação", detalhou o chefe de secretaria da VEPMA, Danny Souza.

A ideia é incluir esses "apenados" de forma a contribuir para sociedade. Danny ressalta que essa contribuição beneficia todos, especialmente, quando é revestida em trabalhos sociais, como é o caso da "Casa Nosso Lar".

>>> Casa Ong Nosso Lar



Sede da Casa Nosso Lar se localiza na capital Macapá | Foto: Rafaelli Marques

Fundada há 7 anos, na capital Macapá, a Casa Nosso Lar é uma entidade sem fins lucrativos que acolhe pacientes que fazem Tratamento Fora de Domicílio (TFD) e abrange os 15 municípios do Amapá e interior do Pará. A casa oferece hospedagem e alimentação. Além disso, conta com voluntários que auxiliam esses pacientes em questões médicas, sociais e jurídicas.

A ideia de criar a entidade surgiu entre alguns pacientes com o objetivo de defender ativamente a causa do TFD, que ocorre quando um paciente precisa buscar tratamento médico fora de seu Estado ou município de origem. Dessa iniciativa, nasceu a Associação Amapaense de Apoio aos Pacientes Fora de Domicílio (AAPTFD).

O que é TFD?

O Tratamento Fora de Domicílio (TFD) é um benefício nacional garantido por lei, regularizado pela portaria 55 do Ministério da Saúde. O documento garante atendimentos médicos em outras localidades, quando eles não são ofertados na localidade de origem. O programa busca em hospitais ou clínicas na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) ou conveniados a ele, o serviço requerido e encaminha o paciente.

Atualmente, a Ong tem como diretora-presidente Júlia Soares e coordenador-geral Adamilton Moraes, este relembra como foi o início da fundação da associação.

"Como a dificuldade era grande aqui no Estado para TFD, nasceu a ideia de criar a associação. A ideia era que a gente pudesse ter uma voz ativa para lutar pelos direitos dessas pessoas e, principalmente, fizesse cumprir o que diz a portaria 55, que é a portaria que regulamentou o tratamento fora de domicílio", contou Adamilton.

Então, além de ofertar esse acolhimento, a casa dá voz e auxilia nos casos em que o paciente precisa sair do Estado do Amapá para realizar o tratamento.

➤➤➤ Início da parceria com a VEPMA <<<

A parceria começou em 2022, quando a Casa Ong Nosso Lar procurou a unidade judiciária e apresentou as atividades desempenhadas por ela. Dessa forma, passou pelos procedimentos e análises para poder ser beneficiária.

A partir disso, foi destinado cerca de 40 mil reais que foram utilizados para a compra de equipamentos e materiais permanentes, como centrais de ar, colchões, beliches e mobília de escritório.

Com a compra desses materiais, a casa conseguiu aumentar o número de atendimentos diários, antes eram 20 vagas e, agora, o local possui a capacidade de receber diariamente 50 pacientes e ofertar as refeições de café da manhã, almoço, lanche e jantar.



Através dos recursos houve a ampliação nos atendimentos | Reprodução: Arquivo Secom TJAP

“Foi um salto muito positivo. A Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas acreditou no nosso projeto, no nosso trabalho e graças a Deus a gente tem conseguido com muita luta prosseguir. Eu, juntamente com a minha presidente e a nossa equipe de voluntários que trabalha diretamente aqui na casa, a gente tem conseguido dar esse retorno”, frisa Adamilton.



Novos equipamentos adquiridos através da parceria com a VEPMA | Reprodução: Arquivo Secom Tjap



Dentre os materiais adquiridos estão mobília de escritório, colchões e beliches | Foto: Rafaelli Marques



Foto: Rafaelli Marques

Dentre esses pacientes, está o casal Francinete Reis e José Rodrigues, que morava, até o início do ano de 2023, no município de Calçoene, cerca de 350 km da capital Macapá.

Por conta de tratamentos médicos renais que José precisava realizar, o casal veio para Macapá em janeiro de 2023. Eles foram acolhidos na casa um mês depois da chegada em Macapá. Para dona Francinete, o sentimento é de gratidão, pois ela e o marido têm um lar para ficar durante o período de tratamento.



Francinete Reis e José Rodrigues durante estadia na Casa Nosso Lar | Foto: Rafaelli Marques

“Aqui é muito bom o atendimento. Ele tem a cama dele para dormir e eu tenho a minha, ele almoça, janta e merenda. Graças a Deus, porque a gente aqui sem dinheiro, fica meio complicado. Mas graças a Deus, a casa nos acolheu aqui”, conta Francinete.

Após meses hospedados na Casa Nosso Lar, Francinete e José se mudaram, em janeiro de 2024, para uma casa alugada no bairro Buritizal, na Zona Sul de Macapá, por meio de uma vaquinha feita pela família. Seu José segue progredindo no tratamento renal e, agora, o sentimento é gratidão pelos meses hospedados na ONG.

Além da ajuda financeira, a VEPMA ainda disponibiliza algumas pessoas para estarem cumprindo suas penas alternativas como voluntários na Casa Nosso Lar.